

Trata-se de um texto denso, com incursões profundas na História da Igreja e dos movimentos heréticos, denotando um profundo conhecimento bíblico e da realidade alemã do século XVI. Engels começou a sua narrativa com uma análise da situação econômica e da estrutura social da Alemanha naquela conjuntura. Vinculou de forma explícita os conflitos religiosos aos interesses conflitantes das principais classes envolvidas no problema: "o campo católico ou reacionário, o campo uterano burguês-reformador e o campo revolucionário" (anabatistas).<sup>15</sup>

Fiel ao materialismo histórico que criavam naquele momento século XIX), Engels traçou como origem das guerras anabatistas, na

Para o autor, era compreensível que "os interesses, as necessidades e as reivindicações das diferentes classes se dissimulassem sob a máscara da religião"<sup>17</sup>, pois as condições da época só permitiam a